

**Paulo José Cabral de Miranda Lima<sup>1</sup>; Rian Moraes Pantoja<sup>2</sup>; Fabiola Seabra Machad<sup>3</sup>; Tommaso Giarrizzo<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal do Pará. [paulo.miranda.lima@icb.ufpa.br](mailto:paulo.miranda.lima@icb.ufpa.br)

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal do Pará

<sup>3</sup> Doutora do Grupo de Ecologia Aquática (GEA). Universidade Federal do Pará

<sup>4</sup> Doutor da Universidade Federal do Ceará - UFC e do Grupo de Ecologia Aquática - GEA. Universidade Federal do Pará

## INTRODUÇÃO

A América do Sul abriga uma diversificada fauna de camarões de água doce em distintos ecossistemas, como por exemplo grandes rios. Dentre os inúmeros rios que recortam o território brasileiro, o rio Xingu, maior afluente de águas claras da bacia Amazônica, é considerado de grande importância no cenário mundial devido a construção da Usina Hidrelétrica Belo Monte. O conhecimento acerca da fauna de camarões no rio Xingu é considerado incipiente, por este motivo o presente estudo pretende avaliar a variação espacial das espécies de camarões no rio Xingu.

## MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas durante os anos de 2021 e 2022, em 5 setores da área de influência da Usina Hidrelétrica Belo Monte (UHEBM): 1. Reservatório Principal do rio Xingu; 2. Trecho de Vazão Reduzida; 3. Jusante da Casa de Força; 4. Reservatório Intermediário; e 5. Rio Bacajá, com um auxílio de uma rede de arrasto. Após as coletas, os indivíduos foram armazenados em sacos devidamente identificados e conservados em gelo. No laboratório foram identificados ao menor nível taxonômico possível com auxílio da literatura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 1.856 indivíduos foram capturados, distribuídos em 2 famílias, 3 gêneros e 9 espécies. Para alguns indivíduos dos gêneros *Macrobrachium* (Bate, 1868) e *Palaemon* (Weber, 1795) não foi possível chegar a nível de espécies. A espécie com maior abundância foi *Macrobrachium jelskii* (Miers, 1877) com 56,6% do total (1050 ind.), já *Palaemon* sp. (Weber, 1795) possuiu menor abundância com apenas 0,3% (6 ind.). Os setores do Reservatório Intermediário e Trecho de Vazão Reduzida apresentaram maior riqueza com 7 espécies cada, sendo que no Reservatório Intermediário foram registradas as seguintes espécies: *Macrobrachium acanthurus* (Wiegmann, 1836) (4 espécimes), *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862) (189), *Macrobrachium brasiliense* (Heller, 1862) (1), *Macrobrachium jelskii* (Miers, 1877) (701), *Palaemon ivonicus* (Holthuis, 1950) (22), *Macrobrachium* sp. (Bate, 1868) (34) e *Palaemon* sp. (Weber, 1795) (6). Já o setor do Trecho de Vazão Reduzida as espécies que ocorreram foram: *Acetes marinus* (Omori, 1975) (4), *Macrobrachium acanthurus* (Wiegmann, 1836) (50), *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862) (35), *Macrobrachium brasiliense* (Heller, 1862) (9), *Macrobrachium carcinus* (Linnaeus, 1758) (17), *Macrobrachium jelskii* (Miers, 1877) (36) e *Macrobrachium* sp. (Bate, 1868) (2). Cinco espécies foram registradas no trecho a Jusante da UHEBM, sendo elas: *Acetes marinus* (Omori, 1975) (23), *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862) (80), *Macrobrachium brasiliense* (Heller, 1862) (1), *Macrobrachium jelskii* (Miers, 1877) (150), *Macrobrachium* sp. (Bate, 1868) (33). Os setores do Reservatório do rio Xingu e o Rio Bacajá possuíram 4 espécies cada, sendo elas *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862) (150), *Macrobrachium brasiliense* (Heller, 1862) (2), *Macrobrachium jelskii* (Miers, 1877) (158), *Macrobrachium* sp. (Bate, 1868) (25).

## CONCLUSÃO

Este é o primeiro estudo que, com um protocolo padronizado, apresenta o primeiro inventário de camarões do rio Xingu e é, portanto, uma importante contribuição para o conhecimento da biodiversidade da Amazônia.